

Basquetebol “Amigos ajudaram ao verem trabalho feito”

D.B.-B.G.

●●● Pouco mais de um ano após o início do mandato à frente da Associação de Basquetebol de Coimbra (ABC), o presidente Luís Santarino convidou os jornalistas para um balanço de atividades. Dirigente destaca ajuda de “amigos” patrocinadores, numa altura de dificuldades financeiras para conseguir mostrar (mais) trabalho.

“Não foi um ano simples”, num período de “gravíssimas dificuldades financeiras”, mas isso não impediu que se fizesse “muito trabalho com clubes e seleções”, resume Luís Santarino.

O presidente da ABC garante que “para vencer é preciso inovar” e, por isso, é necessária imaginação para encontrar uma solução para os problemas do basquetebol do distrito.

Olhar para o distrito é mesmo a prioridade do presidente, que lembra que não preside à “associação do basquetebol da cidade de Coimbra, mas de todo o distrito”, destacando que pretende “desenvolver o basquetebol nos outros concelhos”.

Exemplos disso são os municípios de Tábua, “que já deu um bom sinal”, ou mesmo Soure, onde “a Granja do Ulmeiro está entusiasmadíssima”. Mas há ainda projetos para Mira, “onde já existiu a modalidade”, e também Penacova, “que tem um bom pavilhão no Chelo”.

Luís Santarino destaca o apoio da autarquia de Tábua, “muito importante, principalmente no arranque das seleções”, para mostrar que faz sentido investir na diáspora da modalidade. Afinal, “está já encaminhada uma equipa feminina” para o próximo ano.

Juntar o basquetebol às



Anabela Dias, Bruno Santos e Luís Santarino fizeram balanço do primeiro ano de atividade

autarquias é um desígnio do dirigente, que lembra que “o desporto faz parte da afirmação das cidades”, lembrando que “poucos saberão onde fica o Museu do Prado, ou já visitaram a Sagrada Família, mas todos conhecem o Real Madrid ou o Barcelona”.

Mas, se no distrito é preciso apostar, na cidade de Coimbra “o basquetebol é a única modalidade com cinco clubes na área urbana”. No entanto, “só dois têm pavilhões”, o Olivais e o Sport Conimbricense.

Não se trata de “haver clubes a mais, nem na cidade, nem no distrito”, pelo contrário, “há é a menos”. Luís Santarino não pede “apenas dinheiro” às autarquias, mas antes “condições para os clubes trabalharem”.

Mas os clubes também têm de se esforçar para vingarem no desporto. “É necessária uma fortíssima formação de treinadores e também é preciso formar jogadores que alimentem as equipas profissionais”, diz o dirigente, lembrando que “há apenas uma equipa do distrito na Liga, outra na Proliga e outra na Liga Feminina, mas há quatro na 1.ª Divisão e é

preciso olhar para elas”.

Competência e trabalho

Esforço é uma palavra que ilustra também o primeiro ano do mandato desta nova direção da ABC, “um grupo de amigos”, que “passa muitas horas a trabalhar na associação”.

Muitas horas de trabalho que valeram o reconhecimento e a ajuda de muitos “amigos”.

“Quando cheguei à ABC, entendi que era preciso competência e, nisso, o Bruno Santos [diretor técnico regional] e a Anabela Dias [responsável financeira] têm tido um papel fundamental”, começa por explicar. Depois, “fomos à procura de amigos, instituições e empresas que perceberam que precisávamos de ajuda, mas também queríamos trabalhar”. E eles apareceram: “Amigos como a IdealMed, ou a Câmara de Tábua, o Instituto Educativo de Souselas, o Casino da Figueira ou outros, que ajudaram quando viram trabalho feito”.

Outra ajuda fundamental chegou pela mão do presidente do Organismo Autónomo de Futebol da Académica. “A sede levava-nos uma

fortuna que não podíamos pagar e, em diálogo com o eng. José Eduardo Simões, encontramos uma solução muito mais central, funcional e com todas as condições para fazer o nosso trabalho”, diz Luís Santarino.

Honrar antecessores

Recentemente, a ABC promoveu a Gala do Basquetebol Distrital, onde destacou treinadores, jogadores, mas também fez questão de homenagear os que contribuíram para o desenvolvimento da modalidade em Coimbra.

A ABC prepara-se para promover mais uma homenagem, desta vez em conjunto com as outras associações. Trata-se de Mário Saldanha, presidente cessante da Federação Portuguesa de Basquetebol. “Propusemos organizar um jantar e as restantes associações entenderam que ocupávamos uma zona central”, explica. Uma homenagem a um homem que termina um ciclo. “Podemos não estar de acordo em tudo, mas só errando é que aprendemos. Errou-se muito, mas também se fizeram muitas coisas boas”, diz Luís Santarino.

| Bruno Gonçalves